22.ª; pág. 60, linhas 1.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª; pág. 64, linha 20.ª; pág. 83, linhas 7.ª e 8.ª; pág. 99, linhas 10.ª e 11.ª; pág. 102, linha 16.ª; pág. 114, linhas 2.ª, 16.ª e 17.ª; pág. 167, linha 9.ª; pág. 168, nota 3.ª; pág. 175, nota 1.ª; pág. 177, linhas 10.ª, 11.ª e 12.ª; bem como as modificações feitas na nota da página 66, linha 4.ª, na da pág. 83 — pág. 84, 2.ª e 3.ª linhas: e da pág. 236 a que dei forma muito diferente. O parágrafo 1.º desta edição corresponde ao 11.º da edição alemã, visto ter alterado a numeração com a diferente divisão dos capítulos, pondo à parte a bibliografia.

Nos índices de palavras tive, por causa da falta de papel, de suprimir o relativo às palavras latinas e aos nomes próprios de pessoas e de lugar; nos das palavras germânicas e célticas fiz, porêm, a divisão por línguas, como já estava feito para o das palavras românicas. Neste é que alguns erros subsistiram do índice em que me baseei, como é a inclusão, no índice francês, de alguns termos bearneses e de um ou outro também pertencente à secção do provençal. Pelas formas apresentadas se pode corrigir algum êrro que falte na lista acima; cumpre, porêm, pôr na pág. 396, em frente da pal. *onde*, os algarismos *304*, e na pág. 416, *tunni* em vez de *tunnu*. Aqui agradeço aos meus colegas, os professores Barbosa Júnior e J. J. Ferreira o auxílio que me prestaram com os reparos feitos àcêrca da revisão das provas. Só me resta dizer que na pág. 211, § 113, deve entender-se que o log. *kiliru* procede do lat. ***ciribrum**, cp. com o qual a forma **cribrum** *parece* uma dissimilação; e que na pág. 41, § 12, onde se diz *de que ambas dependiam*, se deve talvez ler *dependam* ou *então dependam*, mas em qualquer dos casos não fica o sentido suficientemente inteligível. Ao sr. dr. Leite de Vasconcelos agradeço, em todo o caso, as informações que me deu com toda a gentileza que lhe é peculiar.

A. DA GUERRA JÚDICE.

ÍNDICE-SUMÁRIO

	Págs.
Bibliografia	5– 22
Abreviaturas dos nomes das obras citadas	22– 23
Abreviaturas dos nomes de línguas e dialectos	23– 24
Explicação dos sinais fonéticos	25– 26
Limites externos e repartição interna das línguas românicas (§§ 1-15)	27– 51
Difusão (§§ 1-3). Variação de limites (§§ 4 e 5). Os romenos (§ 6). O românico extra-europeu (§ 7). Repartição dos românicos (§§ 8 e 9). Causas históricas (§ 10). Causas etnográficas (§ 11). Relações comerciais (§ 12). Divisão dos dialectos românicos (§§ 13-15).	
Matéria da glotologia românica (§§ 16-37)	53–102
Importância dos nomes próprios (§ 16). Vocábulos adventícios (§ 17).	
A) Elemento latino (§§ 18-22)	56– 67
Elementos itálicos (§ 18). Vocábulos populares e cultos (§ 19-21). Método para determinar os cultismos (§ 22).	
B) Elemento gaulês (§§ 23-27)	68– 78
C) Elemento germânico (§§ 28-37)	78–102
Bibliografia (§ 28). No romeno (§ 29). Nos escritores romanos (§ 30). Importações pre-góticas (§§ 31 e 32). Importações, para o italiano, do	

Págs.

gótico, do lombardo, do franco e do alto alemão moderno (§ 33). O franco e o antigo alto alemão no francês (§ 34). O antigo nórdico (§ 35). Determinação da data (§ 36). O alemânico nos Grisões (§ 37).

Problemas da glotologia românica (§§ 38-143) . . 103-108

Problemas em geral (§ 38). Sistematização e caracterização (§§ 39 e 40).

Biologia (§ 41). Paleontologia (§ 42).

Problemas biológicos (§§ 43-66) 109-151

Fonética (§ 43-46). Geografia glotológica (§ 47). Geografia fonética (§ 48). Passagem duma articulação para outra (§ 49). Translações de soídos (§ 50). Limites cronológicos das variações fonéticas (§ 51). Geografia morfológica (§ 52). Geografia das palavras (§ 53-55). Mudanças de significação (§ 56-58). Transplantação do vocabulário (§ 59 e 60). Língua escrita e dialectos (§ 61). Psicologia da linguagem (§ 62). Duração da fala (§ 63). Criação original (§§ 64-66).

Problemas paleontológicos 153-392

A) Latim e românico 154-318

Latim escrito e latim falado (§§ 68 e 69. Reconstituïção fonética (§ 70). Reconstituïção morfológica (§ 71). Reconstituïção lexicológica (§ 72). Reconstituïção sintáctica (§§ 73-75). *Au* e *o*, *-s*, *idipsum* (§ 76), -m, *œ*, *œ*, *fēcērunt* (§ 77).

I. Sistema fonético

1. Os soídos (*h*; as consoantes gregas [§ 78], *y* [§ 79]) 174-179
2. A predominância 179-183

Persistência da predominância (§ 80). *Pariéte*, *filiólus* (§ 81), *tenébrae* (§ 82).

3. Duração e timbre. 183-204

Págs.

Mudança de timbre (§ 83). Palavras adventícias no germânico (§ 84).

No címbrio (§ 85). Mudança de quantidade (§ 86). Coincidência de *ē* e *i*; de *ō* e *ŭ* (§§ 87 e 88). Vocalismo do sardo (§ 89) — *ll*, *nn* depois de vogal longa (§ 90). Dedução da quantidade latina (§ 91). Vogais longas e abertas (§ 92). Mudanças de qualidade (§ 93). Vogais breves e fechadas (§§ 94 e 95). Desvios do latim escrito (§§ 96 e 97).

4. Transformações fonéticas combinadas 204-248

a) Vogais predominantes. Vogais em hiato (§§ 98 a 100).

b) Vogais não predominantes. Vogal final (§ 101). Vogal post-predominante da penúltima sílaba (§§ 102-106). Vogal pre-predominante (§ 107). Vogal inicial (§ 108). Depois de *j* (§ 109). Assimilação (§ 110). Dissimilação (§§ 111-113), *ov*, *av*; *vo*, *va* (§ 114).

c) Consoantes: *ce*, *ci* (§§ 115-117). *ge*, *gi* (§ 118). ϑ grego (§ 119). *v* e *b* (§ 120). *vu* (§ 121). Grupos de consoantes (§ 122). *mn*, *ps* (§ 123). *rs* (§ 124). *tl*, *sl* (§ 125). *ns* (§ 126). *gm* (§ 127). *l*, *ll* (§ 128). Consoantes duplas (§ 129). *xt* (§ 130). Novos soídos palatais (§§ 131-134). Consoantes finais duplas (§ 135). Assimilação a distância (§ 136). Dissimilação a distância (§ 137). Metátese de consoantes (§ 138).

5. Influência duma palavra sôbre outra. 248-255

Generalidades (§ 139). Combinação de vocábulos latinos e gregos (§ 140). De vocábulos latinos e itálicos (§ 141). Dentro do latim (§§ 142 e 143).

Págs.

II. Morfologia

1. Teoria da flexão 256–282
 a) Flexão nominal. Declinação (§ 144). Neutro e masculino (§§ 145-151). Mudança de declinação em palavras masculinas e femininas (§§ 152-154). Adjectivos (§ 155). Numerais (§ 155). Pronomes (§ 457).
 b) Flexão verbal. Empobrecimento morfológico (§ 158). Mudanças de conjugação (§ 159). Presente (§ 160). Imperfeito (§ 161). Perfeito (§§ 162-166). Particípio (§ 167).
2. Teoria da formação das palavras. 282–295
 Compostos (§ 168). Mudanças de sufixo (§ 169). *-in* (§ 170). *-ellus* (§ 171). Formações regressivas (§ 172). *-ura* (§ 173). *-ittus* (§ 174). *-icca* (§ 175). *-iare* (§ 176). *-icare* (§ 177). *-idiare* (§ 178). *-itare* (§ 179). Recomposição (§ 180).

III. Sintaxe

Antigo latim e românico (§ 181). *cantare habeo* (§ 183). Artigo (§ 184). Dativo com *ad* (§ 185). Conjugação reflexa (§ 186). «onde» e «aonde» (§ 187). *de, ex, ab* (§ 188). Advérbios e preposições compostas (§ 189). Gerúndio (§ 190). Interrogação (§ 191). *magis* adversativo (§ 192). *quia, quare* (§ 193). *quomodo* (§ 194). Negação (§ 195). *non magis* (sómente) (§ 196). Proïbição (§ 197). Predominância na frase (§ 198). Ordem das palavras (§ 199 e 200). Ligação das frases (§ 201) 295–318

B) Os idiomas pre-latinos o o românico 318–343
 O chileno e o araucano (§ 203). Influência gala (§§ 204-213). Idem do ósco-ômbrio (§ 214). Idem do ibero (§ 215). Influência pre-românica

Págs.

na fonética (§ 216). Idem na flexão, na formação nominal, e na sintaxe (§ 217). Idem no vocabulário (§§ 218-220).

C) Estudos dos nomes 344–392
 I. Nomes de pessoas. 345–358
 II. Nomes de lugar 359–392
Índice de palavras românicas, germânicas e célticas 393–436
Notas finais 437–440